



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

WELLIDA KARINA DINIZ SOUSA

**ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NA
GUARDA DO SÁBADO PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Pinheiro - MA
2022

WELLIDA KARINA DINIZ SOUSA

**ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NA
GUARDA DO SÁBADO PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Coordenação de Licenciatura em Ciências
Humanas do Centro de Pinheiro, da Universidade
Federal do Maranhão, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Licenciado(a) em
Ciências Humanas – Habilitação em História.

Orientador (a): Prof. Dra. Anne Caroline Nava
Lopes

Pinheiro - MA
2022

WELLIDA KARINA DINIZ SOUSA

**ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NA
GUARDA DO SÁBADO PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação de Licenciatura
em Ciências Humanas do Centro de Pinheiro,
da Universidade Federal do Maranhão, como
parte dos requisitos para obtenção do título
de Licenciado (a) em Ciências Humanas –
Habilitação em História.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Anne Caroline Nava Lopes (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Tiago da Costa Guterres (UFMA/ Pinheiro)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Leonardo Souza Silveira (UFMA/Pinheiro)
Universidade Federal do Maranhão

**ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NA
GUARDA DO SÁBADO PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NA GUARDA DO SÁBADO PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Wellida Karina Diniz Sousa¹

RESUMO

O presente artigo propõe analisar o ideal da sacralidade do sábado na Igreja Adventista do Sétimo Dia e suas inter-relações entre o sagrado e profano no dia sagrado. Assim, a compreensão desta experiência vivida pelos fiéis, só poderá ser estabelecida, a partir do entendimento do sagrado e profano. Vale ressaltar, que foi realizada uma pesquisa de campo, para que fosse possível compreender as experiências que estão diretamente ligadas com a problematização em questão, qual seja, a sacralidade do sábado e suas implicações práticas. Por certo, no decorrer desta pesquisa, ao serem apresentadas algumas dificuldades, foram também colocados em pautas alternativas para minimizá-las. Dessa maneira, comprovou-se através dos casos trazidos que é possível realizar as atividades seculares sem comprometer o dia sagrado, isso quando há conformidade entre os sabatistas e terceiros.

PALAVRAS-CHAVE: Sagrado; Profano; Sábado.

ABSTRACT

This article proposes to analyze the ideal of the sacredness of Saturday in the Seventh-day Adventist Church and its interrelationships between the sacred and the profane on the sacred day. Thus, the understanding of this experience lived by the faithful can only be established from the understanding of the sacred and the profane. It is worth mentioning that a field research was carried out, so that it was possible to understand the experiences that are directly linked to the problematization in question, that is, the sacredness of Saturday and its practical implications. Certainly, in the course of this research, when some difficulties were presented, they were also placed on alternative guidelines to minimize them. In this way, it was proved through the cases brought that it is possible to carry out secular activities without compromising the sacred day, when there is conformity between the Sabbatarians and third parties.

KEYWORDS: Sacred; Profane; Saturday.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar o ideal da sacralidade do sábado na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Relaciona, por sua vez, a sacralidade e guarda do sábado para os fiéis além de abordar as dificuldades enfrentadas por eles em suas atividades durante a semana.

¹ Graduanda em Ciências Humanas com Habilitação em História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: wellidakarina@gmail.com.

Especialmente pela peculiaridade da religião por meio da doutrina sabática, a escolha pelo tema surgiu por fazer parte da IASD podendo assim problematizar a singularidade do sábado. Nesse sentido, pretende-se identificar possíveis estratégias fundamentais para a conciliação das atividades seculares com o dia sagrado refletindo sobre os desafios presentes aos fiéis.

Para isso, alguns questionamentos são feitos em torno da guarda do sábado, tais como: qual a importância e a fundamentação para a guarda do sábado? Quais as dificuldades enfrentadas? Qual a relação do sábado com o sagrado? E, quais seriam as possíveis soluções para os sabatistas? É a partir de tais questionamentos e das estratégias de enfrentamento empregados, que buscamos entender a importância da guarda do sábado.

O objetivo desta pesquisa é compreender como o ambiente religioso afeta no desenvolvimento das atividades seculares. Para isso, é exposto durante o trabalho, as relações dos fiéis com as suas atividades semanais e como esta se relaciona com o “dia sagrado”.

O procedimento metodológico escolhido consiste em desenvolvimento da pesquisa bibliográfica sobre a temática, bem como, a realização da dimensão da pesquisa qualitativa.

Com efeito, cumpre salientar, que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito [...], mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque e abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI. 2013, p. 57). O contexto bibliográfico do trabalho refere-se ao cunho de pesquisas, artigos, monografias, dissertações e teses que destacam a importância do dia de guarda pelos Adventistas.

Dentre as referências, vale mencionar alguns norteadores desse estudo, como Émile Durkheim (1996), Peter Berger (1985), Mircea Eliade (1992), Ellen White (1949) e Albert Timm (2016). Também foram utilizados outros artigos publicados em periódicos científicos e anais de eventos acadêmicos que tratam sobre tema em questão.

Desataca-se que foi realizada uma pesquisa de campo, para que fosse possível compreender as experiências que estão diretamente ligadas com a problematização em questão, qual seja, a sacralidade do sábado e suas implicações práticas. Para isso, elaborou-se um Roteiro Prévio que serviu de base para os questionamentos.

Para tanto, delimitou-se como amostragem da pesquisa, sete membros da IASD do João Castelo² na cidade de Pinheiro que aceitaram participar da mesma. Vale salientar, que a pesquisa de campo ocorreu durante a pandemia da COVID-19, o que afetou na quantidade de

² Em 1983, chegaram na cidade de Pinheiro o Pr. Quirino e o Pr. Camilo que foram essenciais para o crescimento da igreja na cidade. Foi criado um pequeno grupo que inicialmente se congregaram na casa de Manoel dos Santos Ferreira e sua esposa Pedrina dos Anjos.

pessoas entrevistadas. É importante mencionar, que para preservar a identidade dos fiéis, os nomes mencionados são fictícios.

O artigo divide-se em três seções, cada seção com suas subseções. Assim, em um primeiro momento, serão levantadas informações sobre o contexto histórico relativo a IASD, bem como, seu desenvolvimento e sua estruturação num esforço de nos aproximarmos do entendimento do ideal de sacralidade do sábado. Na segunda seção, será realizada uma discussão teórica relacionando as ideias de “sagrado” e “profano” e seus significados que estão ligados às questões religiosas, bem como relacionando com a guarda do sábado.

Por fim, na última seção discutiremos, em caráter breve, sobre os desafios sabáticos, isto é, os dilemas e estratégias dos fiéis no que tange a observância do sábado, já que estes encontram muitas dificuldades para conciliar sua vida religiosa com suas atividades profissionais e educacionais. Ressaltando que essas representações estão relacionadas com a dimensão qualitativa da pesquisa.

2 SURGIMENTO E O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu diretamente de um movimento milenarista iniciado por Guilherme Miller, nos Estados Unidos durante o século XIX. Este movimento tinha a volta de Jesus, como certa para aquela época, chegando a marcar datas para o tal evento, a data mais famosa foi 22 de outubro de 1844. Para Rodor (2006, p. 101), o ponto central do despertamento adventista estava baseado nas profecias de Daniel e Apocalipse.

Desse modo, o movimento adventista entende que seu nascimento se deu através do cumprimento das profecias bíblicas. Sendo assim, a razão de existência do Adventismo estaria em propagar seu projeto teológico distinto, fundamentado na Bíblia (CANALE, 2007, p. 135).

Guilherme Miller (1782-1849) era o nome do pregador que estipulou a data para o retorno de Jesus. No ano de 1818, após lê e interpretar as profecias de Daniel 9 em que o primeiro advento de Jesus foi predito e o segundo advento distrito em Daniel 8:14 que afirma: Até duas mil e trezentas tarde e manhãs; o santuário será purificado”. Sob esta perspectiva, ele declarou ter descoberto a data da volta de Jesus. Tal afirmação, fez com que várias pessoas esperassem o retorno de Jesus, ocasionando o que ficou conhecido no Adventismo como “O Grande Desapontamento”.

A descoberta de Guilherme Miller em 1818, de que Jesus voltaria à Terra “em aproximadamente 25 anos o encheu de alegria” (...). Miller supôs que suas conclusões

sobre o advento seriam recebidas com oposição entre os “descrentes”(…). “Por isso, passou mais cinco anos (1818-1823) em estudo contínuo da Bíblia (...). Assim, após sete anos de estudo, ele estava plenamente convencido de que Cristo voltaria “por volta do ano de 1843”. (KNIGHT, 2015, p. 17).

Ele começou a pregar a mensagem do segundo advento a partir de 1831, várias pessoas aceitaram a mensagem. Segundo MORGAN (1999, p. 134) “os crentes protestantes que encheram as fileiras do movimento millerita entre 1837 e 1844 (...) parecem ter vindo (...) das igrejas Batista, Metodistas, e outros grupos evangélicos”.

Desse modo, a mensagem sobre o segundo advento percorreu por várias cidades e muitas pessoas foram aceitando-a. Depois de alguns ajustes de datas, foi estabelecida a data de 22 de outubro de 1844 como a data para o retorno de Jesus.

Apreensivos, os adventistas, (...) se levantaram para receber este dia memorável, terça-feira, 22 de outubro de 1844. Alguns buscavam lugares vantajosos de onde poderiam fitar o céu claro, com a esperança de vislumbrarem o retorno do Senhor. Quando Jesus viria? As horas da manhã passaram lentamente. O meio-dia chegou. Depois a tarde veio. Finalmente, a escuridão desceu sobre a Terra. Mas ainda era 22 de outubro e seria até a meia-noite. Enfim, a última hora chegou e Jesus não veio. (WHITE, 2015, p. 19-20).

Como a expectativa não se confirmou, o Grande Desapontamento de 1844 abalou o milerismo dividindo-o em vários grupos. Entre os seguidores muitos retornaram para suas antigas igrejas, outros deixaram de acreditar que Jesus retornaria em breve, outros acreditavam que a data estava incorreta e um outro grupo acreditava que a data estava correta, mas o evento esperado estava equivocado. Desse último grupo, surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, após o ocorrido, Miller se retirou para uma fazenda ficando ali até o dia da sua morte em 1849 (COLLINS, 2007 p. 25-26).

Dessa maneira, a IASD se desenvolve na tentativa de entender o que havia de errado em seu entendimento profético. Sobre essa perspectiva, os grupos de estudiosos continuaram a estudar a bíblia e após os estudos descobriram que a profecia estudada por Miller, não tratava sobre a volta de Jesus, mas, de eventos celestiais, ou seja, “(...) Jesus, nosso Sumo Sacerdote, havia entrado naquele dia no lugar Santíssimo do Santuário Celestial para iniciar Sua obra de juízo”. (COLLINS, 2007, p. 32-33).

Um desses grupos tinham como seus principais líderes, Joseph Bates e o casal Tiago White e Ellen G. White, precursores de ideias para a criação e organização do Adventismo. O nome da Igreja foi escolhido em uma Assembleia composta por 25 delegados, que se reuniram para abordar a proposta da adoção de um nome que os definisse e que os representasse legalmente.

Após, discutirem a escolha do nome, propôs-se o nome “Adventista do Sétimo Dia”. (WHITE, 2015, p. 73-75). Este nome reflete as principais crenças em que acreditam: Adventista – indica a iminente espera pelo segundo advento de Cristo Jesus à Terra e o “Sétimo Dia” se refere a guarda do Sábado bíblico que os mesmos consideram sagrado.

Apesar do nome ter sido escolhido em 1860, a denominação só foi organizada de fato, em 21 de maio de 1863, quando foi estabelecida a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ficou estabelecido que esta Associação Geral seria composta por três principais funções, sendo; presidente, secretário e tesoureiro, ainda hoje permanece a mesma hierarquia, em todos os níveis da administração da igreja. (WHITE, 2015, p. 81).

A introdução da guarda do sábado na Igreja aconteceu através de Joseph Bates. Ele teve seu primeiro contato acerca do sábado quando encontrou em sua correspondência um artigo sobre o tema na revista *The Hope of Israel* (A Esperança de Israel) publicado no dia 28 de fevereiro de 1845, pelo pastor Batista Thomás Motherwell Preble, no qual mostrava a necessidade da guarda do sábado (MAXWELL, 1982, p. 78).

Após vários estudos, ele aceitou guardar o sábado e publicou em agosto de 1846 um artigo de 48 páginas a respeito do sábado, intitulado: O sábado do sétimo dia, um sinal perpétuo. (WHITE, 2015, p. 36). Foi esse folheto que chegou às mãos do casal White.

Dessa forma, Bates através dos seus estudos levou outros mileritas a começarem guardar o sábado como dia de descanso, entre eles estavam Tiago e Ellen G. White. O casal White leu a primeira edição do folheto de Bates sobre o sábado e foram convencidos a observar o sábado bíblico, bem como a ensiná-lo e defendê-lo. Assim, a verdade do sábado se tornou um elemento unificador para o pequeno grupo de ex-mileritas.

3 ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: incursões teóricas

A definição de sagrado faz-se indispensável a este estudo para que possamos, durante a pesquisa, entender como este se manifesta na guarda do sábado. Entretanto, para que isso aconteça, vale salientar como alguns autores definem o sagrado e o profano. Nesse sentido, a sacralidade do tempo para cada religioso varia de acordo com sua construção teórica sobre religião. Nesse ínterim, destaca-se, por oportuno, que para a pessoa religiosa não há hegemonia no tempo, “há intervalos de tempo sagrado em que se busca uma proximidade com a divindade” (SOUZA, 2013. p. 14).

Segundo Durkheim (1996), o sagrado e o profano são duas realidades totalmente distintas uma da outra. Para ele, “o sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano

como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” (DURKHEIM, 1996, p. 51). Quando acontece a manifestação do sagrado no espaço transforma a realidade o que o torna totalmente diferente do espaço profano que está fora do tempo sagrado.

Como aponta Eliade (1992), o espaço profano é homogêneo e neutro, ou seja, não há roturas que diferenciem as partes de uma massa ou sua estrutura. Por outro lado, quando o sagrado se manifesta, ele cria uma homogeneidade, revelando assim uma realidade oposta ao profano. Sendo assim, o sagrado é a para o homem religioso uma experiência do que para eles é real (ELIADE, 1992, p.17).

De acordo com Berger (1985, p.38-39) “por sagrado, entende-se uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e, todavia, relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência”, ou seja, por correspondência de sentido, a experiência de participar da sacralidade do sábado é para os fiéis uma oportunidade de estar em contato com o sagrado. Sendo assim, levando em consideração a sacralidade do sábado para os fiéis, é imprescindível compreendermos o universo simbólico que envolve esse dia. Para isso, é primordial entendermos o conceito do sagrado dentro do universo religioso.

Portanto, o sábado, só irá ter um sentido religioso para aqueles que acreditam na importância de guardá-lo por creem em sua sacralidade. Dessa forma, com base nas definições atribuídas por estes autores ao sagrado e profano, é essencial fazermos essa correlação entre estes termos, quando nos referimos a sacralidade do sábado para a IASD. Da mesma forma, entender como acontece a passagem de um para o outro e suas inter-relações.

3.1 O Sagrado e o Profano

A palavra “religião” vem do latim “religare”, que significa religação. Quando pensamos numa religação estamos certos de que alguma coisa se ligará a outra, no caso da religião, a ligação ocorre entre o ser humano e Deus ou qualquer outra divindade em que acreditam (CURY, 2004, p.187). Por isso, a religião é um dos fenômenos mais importantes pertencentes ao ser humano.

Sendo assim, Julien Reis vem dizer que, “(...) toda religião é um fenômeno histórico, vivido por homens e mulheres em um contexto social, cultural, histórico, econômico, linguístico e artístico preciso” (2008, p. 17). Percebemos que, as religiões fazem parte da cultura humana e está presente em todos os povos, porém, cada uma com as suas crenças, seus ritos e mitos.

Para Peter Berger, a religião faz parte do mundo criado pelo homem, para ele a religião é a construção de um dossel sagrado que serve para explicar os fenômenos, “toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento”. (1985, p. 15). Ele ainda reitera, que:

(...) a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da auto-externalização do homem pela efusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo. (BERGER, 1985, p. 41).

Dessa forma, de acordo com Berger, percebe-se que a religião ocupa um lugar de notoriedade na construção do mundo.

Com efeito, para Durkheim, a religião também é uma forma pela qual os seres humanos se estruturam, ou seja, segundo ele além da religião ter um papel importante na construção do mundo, ela tem um grande poder influenciador no modo de agir dos homens.

Quando um certo número de coisas sagradas mantém entre si relações de coordenação e de subordinação, de maneira a formar um sistema dotado de uma certa unidade, mas que não participa ele próprio de nenhum outro sistema do mesmo gênero, o conjunto das crenças e dos ritos correspondentes constitui uma religião. (DURKHEIM, 1996, p, 24).

No entanto, Durkheim estabelece que esta definição não caracteriza necessariamente, a uma única ideia do que é religião, já que cada uma tem as crenças, seus ritos e mitos:

(...) uma religião não corresponde necessariamente a uma única e mesma ideia, não se reduz a um princípio único que, embora diversificando-se conforme as circunstâncias em que se aplica (...). Cada grupo homogêneo de coisas sagradas, ou mesmo cada coisa sagrada de alguma importância, constitui um centro organizador em torno do qual gravita um grupo de crenças e de ritos. (DURKHEIM, 1996, p, 24-25).

Assim, as religiões têm seus sistemas de símbolos com suas próprias características, e cada grupo tem as suas crenças e ritos que estão de acordo com o que acreditam. A este respeito Geertz (2008) complementa que os símbolos sagrados atuam afim de criar uma visão de mundo de um povo, pois:

Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita, no mais das vezes) e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro. Portanto, sem mais cerimônias, uma religião é: (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da

(3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 2008, p. 66-67).

Dessa maneira, os “símbolos”, estão sendo usados em várias coisas e o mesmo símbolo pode ter um significado para uma pessoa, mas, para outra vem ter um significado totalmente diferente. Esta percepção vem se manifestar de formas distintas nas diversas religiões existentes, por exemplo; o Hinduísmo, Budismo, Catolicismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo entre tantas outras, assim, cada uma tem à sua maneira de manifestar a fé em que acreditam. Logo, para os adventistas o sábado é sagrado, pois os mesmos entendem que Deus após a criação, santificou e abençoou o sétimo dia.

Desse modo, ao considerarmos a história das religiões, encontraremos, uma diversidade de hierofanias que induz a concluir que não há nada que não possa manifestar de algum modo como sagrado. Sob essa ótica, toda manifestação do sagrado se dá pelas hierofanias, isto é, algo de ordem diferente, distinta, mediante a realidade considerada profana:

A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este é um termo cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber algo de sagrado se nos revela. Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias, pelas manifestações das realidades sagradas. (ELIADE. 1992, p. 13).

Assim, a hierofania é a manifestação da realidade sagrada em objetos, como; lugares, tempos, eventos, ações, pessoas, comunidades ou qualquer objeto constituído para devoção e culto. Quando a manifestação do sagrado ocorre, o objeto em questão se torna diferente da realidade do mundo profano. Desse modo, o que vai tornar o objeto diferente da realidade que a cerca é manifestação do sagrado através da experiência religiosa vivenciada pelo homem religioso.

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente em dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem. (DURKHEIM, 1996, p. 19).

Nessa perspectiva, podemos dizer que existem duas formas diferentes de ver o mundo, primeiro na visão do homem religioso, que aceita a possibilidade de algo ser sacralizado, e segundo na visão do homem não religioso, onde este, vê as coisas sem nenhum significado religioso. Desse modo, podemos dizer que o sábado visto pelos fiéis não é um dia qualquer, em

que são realizadas atividades rotineiras, mas, um dia que é dedicado totalmente para a adoração a Deus. Maria, adventista há pouco mais de 2 anos, quando questionada sobre qual o significado de ser adventista e guardar o sábado, ela diz que:

“Ser adventista pra mim é ter a compreensão de algo muito maior do que a gente vive, a guarda do sábado é algo maravilhoso, é você se lembrar que Deus separou um dia especial pra você descansar e poder está ligado a Ele, ligado ao próximo”.

Ela ainda menciona que sua rotina no sábado é totalmente dedicada a Deus:

“A minha rotina no sábado é totalmente ligado às atividades na igreja, já começa com o PG na sexta-feira à noite, sábado pela manhã temos o culto, almoço em família, descanso por 2 horas, depois temos o círculo de oração, ou visitação, JA, alguma ação social ou missionária. E quando faço alguma viagem geralmente é ligado a contato com a natureza e meditação na Palavra de Deus, nesse dia eu deixo de lado as atividades domésticas, só começo a fazer depois do pôr-do-sol do sábado”.

Sendo assim, percebeu-se na fala da Maria, que qualquer coisa que se encontra fora do tempo sagrado, tais como: viagens a negócio, aulas, trabalho, compras, atividades domésticas, entres outras, devem ser deixadas de fora por serem consideradas profanas, “tempo profano, (...) é o tempo do cotidiano, sem sentido, onde ocorrem atos privados de significados religiosos” (DANÚBIO QUEIROZ; VIDAL NUNES, 2014, p. 134).

Nesse sentido, a manifestação do sagrado na guarda do sábado é vivenciado pelos féis como um dia que foi separado para adoração a Deus, “o sábado é uma benção de Deus em minha vida e na vida da minha família, nesse dia além de adorar a Deus, nos reunimos com a família e deixamos as preocupações do trabalho de lado e isso é muito bom” (Regina).

Segundo Durkheim, “as coisas sagradas são aquelas que as proibições protegem e isolam, as coisas profanas, são aquelas a que se aplicam essas proibições e que devem permanecer à distância da primeira” (1996, p.24). Todavia, o autor enfatiza que, mesmo com essas proibições entre os dois gêneros, isso não significa que não haja comunicação entre eles, pois:

(...) a coisa sagrada é, por excelência, aquela que o profano não deve e não pode impunemente tocar. Claro que essa interdição não poderia chegar ao ponto de tornar impossível toda comunicação entre os dois mundos, pois se o profano não pudesse de maneira nenhuma entrar em relação com o sagrado este de nada serviria. ” (DURKHEIM, 1996, p. 23).

Em ambas as manifestações, o rito é o responsável pela ligação do homem com o sagrado. Por isso, Durkheim (1996) situou com propriedade que, os rituais partilham entre os

praticantes valores que são inerentes ao grupo “os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, pela natureza especial do seu objeto” (p. 19).

As definições acima se destinam para a compreensão de que os ritos são tão determinantes no cotidiano do ser humano que eles são capazes de influenciá-los no seu modo de agir. Assim, é possível dizermos que diferentes grupos religiosos possuem seus próprios ritos, e estes possuem suas significações específicas dependendo da fé que professam.

Portanto, o sagrado, associado às práticas religiosas, aparece na sacralidade do sábado como algo necessário, ou seja, como um elemento que é característico às práticas devocionais dos adventistas e com efeito, influencia no modo de agir.

3.2 A manifestação do sagrado na guarda do sábado pelos Adventistas do Sétimo Dia.

Durante a pesquisa de campo, percebeu-se que o sábado, para os Adventistas tem um significado diferente com relação aos outros dias da semana. Sendo assim, para compreendermos a sacralidade do sábado é importante entendermos como acontece a manifestação do sagrado nesse dia.

Nesse sentido, para João guardar o sábado é “uma procura por mudanças no ambiente cotidiano, espiritual e a busca por uma vida melhor ao lado de Cristo, guardar o sábado é a confirmação da observância aos princípios de Deus”.

Para o teólogo Albert R. Timm, os adventistas guardam o sábado porque acreditam que Deus nesse dia, “santificou, descansou e abençoou”, e por isso o sábado se tornou sagrado.

Deus concluiu a semana da criação com a instituição do sábado como sinal de Sua aliança eterna com a raça humana. Em Gn. 2:2 e 3 é dito que Deus não apenas “descansou” no sétimo dia, mas também o “santificou” e “abençoou”. (...) O próprio descanso de Deus nesse dia já representava a instituição do sábado. (TIMM, 2016, p. 100).

Deste modo, para entrar no tempo sagrado, há uma “preparação para receber” o sábado, e a sexta-feira torna-se a passagem do tempo profano para o tempo sagrado.

“A sexta-feira é o dia da preparação que a gente considera, porque é nesse dia que preparamos tudo para recebermos o sábado, como lavar, passar, limpeza da casa, compras, preparação da alimentação para o sábado, e nos prepararmos para deixar de lado as nossas atividades que costumamos realizar durante a semana e nos concentrarmos somente na adoração a esse Deus maravilhoso, que cuida de cada um

de nós, nos protegendo e que nos deu o sábado para nos aproximarmos Dele e para honra-lo e glorificá-lo”. (Rosa)

Assim “o limiar é ao mesmo tempo o limite, (...) a fronteira que distinguem e opõem dois mundos, (...) onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado” (ELIADE, 1992, p. 19). O sociólogo Émile Durkheim afirma que, “o sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” (1996, p. 51). Ainda de acordo com Durkheim (1996), o sagrado e o profano são dois conceitos de oposição extrema, que sequer fazem parte de um mesmo domínio.

Os dois mundos não são apenas concebidos como separados, mas como hostis e ciosamente rivais um do outro. Uma vez que não se pode pertencer plenamente a um a não ser na condição de se ter saído inteiramente do outro, o homem é exortado a retirar-se totalmente do profano, para levar uma vida exclusivamente religiosa. (DURKHEIM, 1996, p. 43).

Dessa maneira, os Adventistas além de irem à igreja no dia de sábado, estes incentivam passeios em meio a natureza, realizam atividades missionárias, como, entregas de cestas básicas, visitas aos doentes em hospitais, estudos bíblicos, distribuição de folhetos (em avenidas, praças, bairros e etc.), culto do pôr-do-sol, entre outras atividades. A escritora Ellen G. White descreve o dia de sábado da seguinte maneira.

O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como um tempo que foi estabelecido desde a criação (...). Assim, o sábado é um sinal de nossa lealdade a Ele (...). O Senhor nos deu seis dias para trabalhar, e Ele pede que façamos nosso trabalho nesses seis dias. Atos necessários e de misericórdia são permitidos no sábado (...). Para santificar o sábado, não devemos nem mesmo permitir que nossa mente se fixe nas coisas deste mundo. (ELLEN, 2019, p. 184-185).

Por isso, para que a santificação do sábado aconteça os fiéis devem deixar de lado nas horas sabáticas as atividades de interesse pessoal, para que possam entrar no sagrado. Isso fica claro na fala de Maria: “não atendo telefone e nem respondo mensagens ligada ao trabalho, não arrumo casa, nem lavo louça, roupas, nenhuma atividade ligada a trabalho doméstico”.

Sob essa perspectiva, o teólogo Albert R. Timm, diz que:

Somos tão prisioneiros das coisas, do espaço e do ciberespaço que tendemos naturalmente a adentrar o sábado com nosso costumeiro apego ao material e transitório. Mas o sábado nos convida a romper com tudo isso, e nos sintonizarmos com grandes prioridades espirituais e eternas. (TIMM, 2016, p. 113).

Sendo assim, o sábado é considerado um dia em que há uma ruptura da rotina, para que seja vivenciado um tempo de descanso que permitirá maior comunicação com Deus, além de benefícios nas áreas mental, físico e espiritual. João, um jovem de 21 anos, é adventista há 10 anos e diz que, o sábado para ele é “uma procura por mudanças no ambiente cotidiano, espiritual e a busca por uma vida melhor ao lado de Cristo, guardar o sábado é a confirmação da observância aos princípios de Deus”.

Posto isso, entende-se que o sábado é uma oportunidade de sentir a presença de Deus e que as coisas sagradas são aquelas que almejam um mundo ideal, uma vida superior.

O sábado representa para os Adventistas do Sétimo Dia a oportunidade de vivenciar a presença de Deus. A observância do sábado para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, revela que desistimos de confiar em nossas próprias obras, compreendendo que somente Cristo, o Criador, pode nos salvar. A observância do sábado revela o supremo amor por Jesus Cristo, o Criador e Salvador do homem. Ao observar o Sábado, o adventista mostra a sua confiança em aceitar a vontade de Deus para a sua vida. (SILVA, 2007, p. 37-38).

Em contrapartida, “profanar o sábado é praticar atividades buscando o próprio interesse, atividades seculares, impróprias para esse dia, não condizentes com as atividades espirituais” (NASCIMENTO, 2018, p. 114). Assim, as coisas profanas, que não tem nenhum significado religioso devem ficar fora do dia sagrado para que os fiéis se deleitem no Senhor, seguindo o que diz a Bíblia em Isaías 58:13-14:

“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia: se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deitarás no Senhor”.

Dessa forma, é perceptível a diferença existente entre o sagrado e o profano, já que estes se movimentam em direções completamente opostas. Nesse sentido, é interessante mencionar como os rituais estão presentes na passagem do profano para o sagrado, no que se refere a guarda do sábado. Haja vista, que essa passagem acontece a partir do pôr-do-sol da sexta-feira, momento esse, em que os fiéis acreditam entrar no dia santo.

O sábado pode ser visto de duas formas distintas, a primeira pelo homem não religioso, que o vê como um dia comum, e por isso, continuam com suas atividades seculares. A segunda que é para o homem religioso (os adventistas), vê o dia de sábado como um dia sagrado e por isso suas atividades seculares são encerradas no pôr-do-sol da sexta-feira.

Desse modo, temos que levar em consideração que, “a sacralidade do tempo para cada religioso varia de acordo com sua religião e sua experiência religiosa” (SOUZA, 2013, p. 14).

Para Mircea Eliade (1992), o homem religioso faz diferença entre o Tempo profano e o Tempo sagrado.

Tal como o espaço, o Tempo também não é, para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo. Há, por um lado, os intervalos de Tempo, o tempo das festas (...); por outro lado, há o Tempo profano, a duração temporal ordinária na qual se inscrevem os atos privados de significado religioso. Entre essas duas espécies de Tempo, existe, é claro, uma solução de continuidade, mas por meio dos ritos o homem religioso pode “passar”, sem perigo, da duração temporal ordinária para o tempo sagrado. (...) O homem religioso vive assim em duas espécies de Tempo, das quais a mais importante, o Tempo sagrado, se apresenta sob o aspecto paradoxal de um tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos. (ELIADE, 1992, p. 38-39).

Sendo assim, o homem religioso tem uma visão do mundo diferente, isso acontece, por que, a sacralidade do tempo para cada religioso será designada pelas experiências religiosas, ou seja, o homem religioso experimenta o sagrado quando se liga ao Divino. Desse modo, a manifestação do sagrado em qualquer lugar transforma a realidade ao seu redor, fazendo com que seja totalmente diferente do espaço profano que o cerca.

Assim, os fiéis da IASD, para guardarem o sábado precisam afasta-se do tempo profano. Por isso, quando entram no tempo sagrado eles seguem o que o mandamento proíbe de fazer aos sábados, visto que, “ao observar o Sábado, o adventista mostra a sua confiança em aceitar a vontade de Deus para a sua vida” (SILVA, 2007, p. 38).

O mandamento proíbe no sábado todas as atividades seculares que geram lucro ou benefício material, bem como o envolvimento em programas de planejamento e preparo para o exercício de tais atividades, incluindo a frequência às aulas e a participação em estágios, simpósios, seminários e palestras de cunho profissional. (...) existem também atividades de lazer que, mesmo aceitáveis durante a semana, não são condizentes com a observância do sábado (...). Entre elas estão, por exemplo, frequência aos shoppings e parque de diversão; exposição a notícias, músicas e programas seculares da TV, rádio ou internet; participação de esportes, jogos de mesa ou jogos eletrônicos; banhos públicos em praias ou piscinas; conversas de cunho secular, etc. quem não está acostumado a observar o sábado poderá considerar que o não envolvimento em tais atividades acaba tornando esse um dia enfadonho e cansativo. Mas, é importante lembrar que o sábado não é um dia de inatividade, e sim um dia de rompimento com a rotina da vida para se envolver em outras atividades condizentes com o propósito do sábado. (TIMM, 2016. p. 116).

Em vista disso, a profanação do sábado, acontece quando os fiéis praticam atividades que estão voltadas para o benefício próprio, para que consigam guardar o sábado de forma “correta”, eles buscam afastar-se do profano para que possam alcançar o sagrado. Por esse viés, o sagrado para os Adventistas é algo que é separado, ou seja, a adoração a Deus.

Por isso, profanar o sábado é exercer atividades seculares, que visam o benefício próprio, por não serem apropriadas para este dia, “sabendo que o sábado é o dia de repouso, o dia que foi separado para termos comunhão com Deus e não o faço, e vou cuidar dos meus interesses pessoais, nisso sim estou profano o sábado” (José).

Portanto, tendo em vista a importância da guarda do sábado para a IASD, vimos que os fiéis acreditam no sábado como um dia separado para um fim específico, sendo que esta finalidade está totalmente voltada para a espiritualidade. Desse modo, compreendemos que o sábado vai muito além do que um dia sagrado, podemos dizer que eles sentem a necessidade de deixar suas obrigações pessoais para guarda – lo.

4 OBERVANDO O SÁBADO: OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Para os Adventistas, a guarda do sábado é um sinal de fidelidade para com Deus, um dia para estarem em comunhão com Ele e realizarem atividades voltadas para este fim. No entanto, esta prática ocasiona conflitos, principalmente com relação ao âmbito educacional, profissional e outras atividades que não são permitidas durante o período sabático.

Assim, buscou-se averiguar os possíveis dilemas enfrentados pelos fiéis, bem como suas estratégias de enfrentamento. Para isso, a pesquisa de campo realizou-se na IASD do João Castelo, na cidade de Pinheiro, Rua Tiradentes, Bairro João Castelo.

Os pioneiros da fundação da igreja, foi o casal Manoel dos Santos e sua esposa Pedrina dos Anjos, estes aceitaram a mensagem através dos pastores Quirino e Camilo, quando estes chegaram na cidade no ano de 1983 para evangelizar. Após o batismo, fundou-se um pequeno grupo na casa do casal e outras pessoas aceitaram a mensagem. Com o crescimento do grupo, houve a necessidade de um lugar maior.

Sendo assim, em 1997 construíram o templo, onde se encontra até o dia de hoje, e atualmente conta com 90 membros batizados. Além da evangelização, os fiéis também estão envolvidos com questões sociais, exemplo disso é a Ação Solidária Adventista (ASA), que envolve iniciativas solidárias e de serviços de assistência social com a igreja local. (Histórico do acervo da igreja).

4.1 A guarda do sábado e a educação

O Brasil se tornou um estado laico desde a Constituição de 1891, em que houve a separação entre a Igreja Católica e o Estado. A referida Constituição propiciou os primeiros

passos para o desenvolvimento da diversidade religiosa no território brasileiro, uma vez que, o catolicismo deixou de ser oficial no país. Desta forma, o Estado se tornou laico, mantendo-se neutro, no que se refere a religiosidade dos seus cidadãos, conferindo a cada indivíduo o direito de escolher uma religião que venha atender as suas convicções religiosas.

Assim, a confirmação da laicidade brasileira é assegurada pela Constituição Federal de 1988, através do artigo 5º, incisos VI e VIII, no qual diz que:

Inciso VI – “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

Inciso VIII – “Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei”. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2012).

Dessa maneira, o artigo 5º, incisos VI e VIII garantem a todos a liberdade para escolher a qual religião pertencer, professar sua crença e fé, o direito de praticar suas crenças e liturgias em locais públicos. Nesse viés, a luta é constante para que, seja exercido o direito pela liberdade religiosa, que apesar de ser assegurado por lei, ainda existe um longo caminho para percorrer em busca dos direitos garantidos por lei.

Há pouco tempo, no início do ano de 2019, foi publicada uma nova lei no Brasil, com o intuito de conservar o direito de exercer a liberdade religiosa. Refere-se a Lei Nº 13.796/2019, de 03 de janeiro de 2019, que altera a Lei 9.394/1996, artigo 7º-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo o principal objetivo é permitir com que os alunos que professem alguma crença religiosa que lhe impede de exercer suas atividades curriculares e extracurriculares em determinados dias e horários, consigam ausentar-se de suas atividades sem que sejam prejudicados e assim possam exercer sua liberdade religiosa.

Art. 7º-A Ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I - Prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
II - Trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

§ 3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo. (PLANALTO DO GOVERNO, 2019).

É certo que a referida lei normativa não vem dar fim aos obstáculos enfrentados pelos religiosos, no entanto, ajudará os estudantes a exercerem sua fé, sem sofrerem empecilhos nas suas atividades escolares, visto que no campo educacional vêm se mostrando desafiador.

Daniele, de 18 anos, é membro da IASD do João Castelo há pouco mais de 2 anos e diz que precisou recorrer a Coordenação da faculdade, onde atualmente está cursando Direito, por não poder estar presente nas aulas durante a sexta-feira à noite.

“Ao entrar na faculdade me encontrei em uma situação bem complicada, a faculdade onde estou cursando o curso de Direito, fazia a propagando do meu curso, como sendo de segunda a sexta durante o período matutino e noturno, por ser adventista escolhi o período matutino por conta da sexta-feira à noite, porém ao participar da aula magna da faculdade, descobrir que não havia curso de segunda a sexta no período matutino como era divulgado, ao contrário, essa opção era supostamente curso de final de semana, e isso em momento algum foi explicado, felizmente, conseguimos resolver tal situação e já me encontro no 2º período, e graças a Deus, sem nunca ter como opção a transgressão do sábado para continuar na faculdade”.

Por certo que, a Daniele não precisou trancar o curso, mas, precisou recorrer ao Art. 5º, Inciso VIII, da CF-88, junto ao coordenador, reitor e professores da Universidade, para que pudesse iniciar o curso de Direito. Dessa forma, existem leis que garantem a todos o direito à educação, porém na prática, o sistema educacional e as instituições de ensino, não estão preparados para atender as necessidades dos seus alunos.

Carla, também se deparou com dificuldades nos estudos por conta da guarda do sábado, ela relata que no ensino médio quase reprovou em uma disciplina por conta das faltas que tinha por não assistir aulas aos sábados. Todavia, através de diálogos com os professores conseguiu reverter a situação, nesse período ela estudava no Instituto Federal do Maranhão- IFMA, atualmente ela cursa Gestão Ambiental, também no IFMA e que precisou mais uma vez recorrer aos professores para tentar realizar atividades extracurriculares, por ter aulas na sexta-feira à noite.

“Quando estava no ensino médio, quase reprovei em uma disciplina que era no sábado, mas, através de diálogos com o professor no final deu tudo certo. Outra dificuldade que encontrei, foi na faculdade nas aulas durante a sexta-feira à noite, quando me matriculei já sabia que precisava conversar com os professores. Conversei com os professores, mas, precisei entregar na Coordenação uma declaração cedida pela Igreja, para comprovar que sou membro ativo da mesma e desde então os professores disponibilizam atividades referente o assunto das aulas”. (Carla)

Maria também encontrou dificuldades em sua Pós-Graduação em decorrência ao dia de guarda, “quando decidir pelo batismo, estava cursando uma Pós-graduação em São Luís, as aulas aconteciam as sextas e sábados, como não obtive liberação das aulas, tive que trancar e fazer uma outra Pós, mais dessa vez online”.

Nesse ínterim, mesmo que o Brasil exista normas jurídicas que amparam os sabatistas, entende-se que no campo educacional brasileiro ainda é deficiente em relação a condições de ensino ofertadas aos guardadores do sábado, isso se deve à falta de organização da parte da Instituição de ensino, que não tem um planejamento necessário para ofertarem aos seus alunos a atenção especial com relação ao dia de guarda, como aulas em horários e dias alternativos para que assim consigam conciliar os estudos sem comprometer sua fé e a aprendizagem.

Vale ressaltar ainda que, a obrigação que o aluno tem de comprovar mediante a Coordenação todo semestre, que pertence a Igreja, isso de certa forma passa “a ser um controle das instituições (...) para conceder eventual direito que entenda existir, quando, na verdade, entendemos que a livre expressão de que é sabatistas já bastaria para o aluno comprovar sua condição religiosa”. (CORDEIRO, 2018, p. 24). Essa situação fica explícito na fala de Carla:

“Todo início de semestre tenho que pegar a Declaração com a secretária da Igreja para entregar na Coordenação, somente assim é que eu consigo justificar minhas faltas na sexta-feira à noite e também realizar as atividades extracurriculares elaboradas pela professora referente ao assunto passado na aula de sexta”.

Esse problema não é somente das Universidades públicas, as privadas também exigem todo semestre a declaração por escrito para comprovar que o mesmo pertence a IASD, exemplo disso, é a Daniele que apresenta a declaração “quando solicita atividades domiciliares para não assistir as aulas do sábado e sexta-feira à noite, cada semestre que tenha alguma disciplina nesses dias, tenho que apresentar diante da Coordenação do Curso”.

João, universitário do curso Engenharia de Pesca na UFMA- Campus Pinheiro, menciona que tem dificuldade referente as aulas no dia de guarda:

“No ambiente educacional o sábado ainda é considerado um dia de atividades acadêmicas, com muito líderes desses ambientes sendo inflexíveis ou tolerante aos princípios individuais, no meu caso, não me permitindo realizar atividades ou assistir aulas em outros dias, sem ser no sábado, com relação as faltas, eu tento conversar com os professores e em último caso eu apresento a declaração da igreja e as minhas faltas são justificadas, mas, para ter acesso aos conteúdos e anotações eu pego com os colegas”.

Certo que, existem avanços que ajudaram a minimizar as dificuldades dos Adventistas, como por exemplo a Lei Nº 13.796/2019, no ano de 2017 o Ministério da Educação e Cultura,

mediante o Edital nº 13, de 07 de abril de 2017, emitido pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), decidiu o seguinte:

Aplicação do Exame: 05 e 12/11/2017 Abertura dos portões: 12h Fechamento dos portões: 13h Início das provas: 13h30min Um ponto quatro Haverá Edital específico para a realização do Exame para os adultos submetidos a penas privativas de liberdade e os adolescentes sob medidas socioeducativas que incluam privação de liberdade. Um ponto cinco O Exame será executado por entidade contratada pelo INEP. Um ponto seis As provas serão realizadas em todas as Unidades da Federação, conforme Anexo I deste Edital. Um ponto sete O Enem 2017, regulamentado por este Edital, tem como finalidade precípua a Avaliação do Desempenho Escolar e Acadêmico ao fim do Ensino Médio, em estrito cumprimento ao disposto no art. 206, inciso VII, no art. 209, inciso II, ambos da Constituição Federal; no art. 9º, inciso VI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no art. 1º, incisos II, IV, V, VII e VIII da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e à Portaria/MEC nº 468, de 3 de abril de 2017. (CORDEIRO, 2018, p. 23).

Essa medida, trouxe alívio para os guardadores do sábado, porque a partir de então deixariam de esperar por horas para começarem a realizar a prova. A partir desse pensamento, esta pesquisa justifica-se pela autora deste trabalho fazer parte da IASD, disto isto, relato aqui que, já enfrentei dificuldades por guardar o sábado. Nos anos de 2011, 2013 e 2014 realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e assim como muitos outros adventistas, ficávamos dentro de uma sala durante toda a tarde até o pôr do sol do sábado para podermos começar a realizar o exame, o que sem dúvida trazia prejuízos no desempenho durante a realização dele. A partir do ano de 2017 as provas são realizadas em dois domingos, facilitando para os Adventistas.

Por fim, é importante salientar que através desta pesquisa, entendemos que os guardadores do sábado buscam de todas as formas conter os dilemas que surgem em decorrência do dia de guarda, mesmo que seja mediante diálogos, declaração cedida pela Igreja ou pelo uso de regulamentos que os amparam por mais que ainda sejam poucas, mas que nos dias de hoje mesmo que de forma discreta tem o objetivo melhorar as condições dos adventistas.

4.2 A guarda do sábado e o trabalho secular

Atualmente percebe-se que a sociedade é regida pelo Sistema Capitalista, “daí, ocorrer o antagonismo entre o Capitalismo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em relação à guarda do Sábado. Em que, ambos os lados não flexibilizam suas convicções” (SILVA, 2007, p. 61-62).

A sociedade capitalista é dominada pelo capital. A produção de riqueza no mundo é sustentada pela força de trabalho humano. O presente século mostra que o mundo é

caracterizado por uma sociedade de trabalho. O trabalho forma o homem, a sociedade que ele está inserido, e a sua história. O poder hegemônico do trabalho retrata visivelmente que ele não permite outro deus ao seu lado. A modernização ocidental, alicerçada pelo capitalismo, prega a santidade do trabalho. (SILVA, 2007, p. 59).

Nessa perspectiva, o mercado de trabalho está muito competitivo. Isso porque, há uma grande demanda de pessoas qualificadas, para, pouquíssimas vagas de emprego. De forma que, para o trabalhador adventista buscar emprego no mercado de trabalho se torna limitado devido a sacralidade do dia sabático, já que este dia para o sistema capitalista é um “dia normal”.

Assim, Regina que trabalha como vendedora em uma loja no centro da cidade de Pinheiro afirma que, infelizmente não existem leis específicas que os amparem diante da necessidade de guardar o sábado:

“Já procurei me aprofundar mais, já perguntei para alguns pastores, mas infelizmente a Lei Nº 13.796/2019 não se encaixa no quesito profissional, só para estudantes. A única opção que temos, no meu caso é negociar com o patrão e tentar resolver da melhor forma possível.”

Diante desse cenário e por não existir nenhuma legislação específica que resguarde os fiéis, eles tentam dialogar com os empregadores para que consigam conciliar o emprego e sua fé.

“Difícilmente uma pessoa te libera aos sábados, é muita conversa, como aconteceu comigo, o meu patrão não queria, começou a colocar muitas coisas e eu falei que não tinha problema nenhum se ele não permitisse as minhas faltas no sábado, eu naquele momento estava me demitindo, porque hoje em dia eles não querem liberar o sábado, mais felizmente ele não me demitiu e continuo trabalhando no mesmo local”.
(Regina)

Cabe ressaltar que, os Adventistas estão dispostos a qualquer “sacrifício” para aceitar a vontade de Deus, “de acordo com seus princípios, efetivamente, o espírito da verdadeira observância do Sábado revela supremo amor por Jesus Cristo” (SILVA, 2007, p. 66). Assim, frequentemente nos discursos de alguns fiéis durante esta pesquisa de campo, dizem não se incomodarem em buscarem alternativas que visem compensar suas faltas no sábado.

O esquema de plantão e a flexibilização de horários surgem como oportunidades de negociação em seus dias, turnos ou horários de almoço, estes e outros, são recursos utilizados para que possam garantir a obediência a lei sabática. Nesse sentido, percebe-se o esforço que fazem para compensar suas ausências do mundo secular durante o período sabático, sem que ambas as partes sofram prejuízos.

Seguindo o exemplo de flexibilização de horário que a contadora Maria, realiza: “no trabalho tive dificuldade para poder ser liberada aos sábados. As minhas horas do sábado tenho que compensar na semana, meu horário de almoço diminuiu, e em virtude disso, também chego mais cedo no trabalho, tudo isso para compensar minha ausência aos sábados”. Outro que também buscou alternativas, foi o auxiliar de agente penitenciário José.

“Quando comecei a trabalhar no Sistema Penitenciário comecei como diarista, trabalhava de segunda a sexta e não tinha nenhum problema aos sábados. Um mês depois me colocaram como plantonista, e uma semana sim outra não eu teria que tirar um plantão no sábado, no início fiquei preocupado, quando conversei com os meus superiores eles me disseram que eu tinha direito em 3 permutas no mês, mesmo tendo as permutas eu dependia da boa vontade dos colegas de aceitarem permutar comigo, graças a Deus sempre deu certo e eu sempre tenho os sábados livres”.

Dessa forma, a escolha de trabalhar ou não no sábado é plenamente pessoal e individual, pois trata-se de uma questão de fé, é através disso que os fiéis tentam enfrentar seus dilemas que por vezes se veem obrigados a rejeitarem oportunidades de emprego, demonstrando assim obediência ao mandamento de Deus.

“Teve uma época que estava desempregado e fui chamado para uma entrevista de emprego, estava convicto que essa vaga poderia ser preenchida por mim, porque eles estavam precisando e o meu currículo estava à altura do profissional que eles estavam precisando, então eu esperava ser chamado, mais isso não aconteceu, acredito que foi porque durante a entrevista eu disse que era Adventista do Sétimo Dia, então acredito que não me chamaram por guardar o sábado, já que a empresa tinha expediente aos sábados”. (José)

Assim, os conflitos que existem no mercado de trabalho para adventistas, na maioria dos casos acontece devido a sua confissão religiosa, sua restrição de não trabalhar aos sábados ou que não aconteça a contratação por motivos religiosos, porque para o empregador é menos cansativo contratar alguém que tenha disponibilidade aos sábados. Entretanto, como apresentado neste trabalho, há casos em que é possível negociar, junto ao empregador formas que compense as faltas no dia sabático.

A crença de cada um é algo sagrado. Entender que ela deve ceder ao poder diretivo do empregador, em toda situação, é retroagir ao tempo em que a garantia da liberdade de culto não existia. O trabalhador não deixa de ser cidadão quando veste a farda da empresa ou adentra ao interior de suas instalações. Ele continua sendo uma pessoa com suas convicções políticas, filosóficas e religiosas, que devem ser respeitadas. Os esforços da sociedade devem convergir para a inclusão, não a exclusão, das minorias. Impor aos observadores do sábado – que são ínfima minoria – a obrigação de trabalharem nesse dia, implica em exclusão social, pois só resta ao cidadão escolher entre duas alternativas: contrariar um mandamento que julga divino e manter o emprego ou obedecer ao mandamento e ficar à margem do mercado de trabalho. Como muitos escolheriam a segunda opção, por fidelidade à sua crença, o resultado seria o

desemprego de muitas pessoas. Isso poderia ser evitado, na maior parte dos casos, se a atividade produtiva, com um mínimo de desconforto, fizer o possível para permitir o repouso no dia de guarda. Sem dúvida, é a solução que privilegia o interesse público e o direito fundamental à religião. (DIAS, 2011, p. 99).

A partir das informações acima levantadas nesta pesquisa de campo, de acordo com os adventistas entrevistados, eles se mostram dispostos a negociar diversas formas para compensar as horas do sábado. Como por exemplo, chegar mais cedo, diminuir as horas do almoço, permutas, entre outras, desde que, permaneçam no trabalho e tenham o sábado livre para suas atividades religiosas, mas, para que isso aconteça o empregador tem que está disposto a negociar, como bem visto nesta pesquisa, alguns tem esta disposição, outros não e preferem evitar a contratação.

Portanto, embora haja conflitos dentro do mercado de trabalho motivados pela guarda do sábado, os fiéis sempre buscam estratégias que lhes ajudem a solucionar os dilemas diante o empregador. Embora não haja uma legislação específica para os amparar, a única solução encontrada é por meios de diálogos e a disposição dos seus superiores em ajudá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, no Brasil são pouquíssimas leis que oferecem suportes especificamente para os guardadores do sábado. Observou-se que embora discretamente, já existem melhorias para os fiéis que são pequenos passos para inclusão, a Lei Nº 13.796/2019 trouxe um grande avanço para os estudantes, garantindo de forma mais segura o exercício da sua fé. Outrossim, outro grande passo, foi a mudança para dois domingos diferentes no que se refere ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e há concursos públicos, entretanto, essa aceitação não é uma realidade presente em universidades e faculdades, visto que alunos ainda relatam dificuldades quanto ao dia de sábado.

Por certo, no decorrer desta pesquisa, ao serem apresentadas algumas dificuldades enfrentados pelos sabatistas, foram também colocados em pautas alternativas para minimizá-las, como forma de conciliar as atividades seculares com o dia de guarda. Dessa maneira, comprovou-se através dos casos trazidos nesta pesquisa que é possível realizar as atividades seculares sem comprometer o dia sagrado, isso quando há conformidade entre os sabatistas e terceiros.

No caso das aulas em dias de sábado, resenhas, apresentação dos trabalhos em outros dias, provas, essas podem ser alternativas que há de serem consideradas e exercidas para compensar as faltas no sábado. Com relação ao trabalho, redução nas horas do almoço, carga

horária estendida além do horário de expediente, trabalhos em feriados são meios possíveis para compensar as horas do sábado. Dessa maneira, o caminho para se chegar ao equilíbrio, necessita de tolerância e respeito para a crença de cada um, pois todos têm o direito de escolher a qual religião seguir e como exercitar sua crença.

Salienta-se a necessidade de mais espaços para debates e discussões referente ao tema, afim de conhecermos profundamente o Adventismo e sua peculiaridade. Com isto em mente, além de espaços para debates e reconhecimento social, constata-se a necessidade de criação de uma Lei específica que ampare os indivíduos que tem atividades cotidianas que vão de encontro com sua crença, permitindo assim prestação de serviços em dias alternativos.

Por fim, mediante a realização deste trabalho tentou-se mostrar os dilemas e as estratégias de enfrentamento pelos Adventistas do Sétimo Dia, ocasionados pela guarda do sábado. Por isso, o estudo sobre este tema comporta a formação de novas ideias a partir de novos questionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter Luwing. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Ed. Paulinas – São Paulo. Org. Luiz Roberto Benedetti; trad. José Carlos Barcellos, 1985.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2º ed. Barueri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva. 35º edição. 2012.

CANALE, Fernando. **Completando la teologia adventista: el proyecto teológico adventista y su impacto em la Iglesia** – Parte II. DavarLogos, Libertador San Martín, v. 6, n. 2, 2007.

COLLINS, Norma J. **Retratos dos pioneiros: detalhes inspiradores da vida dos primeiros adventistas**; Tradução Eunice Scheffel do Prado. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

CORDEIRO, Gilmar José. **O Direito à liberdade religiosa na Constituição e no âmbito educacional brasileiro para os guardadores do sábado**. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Direito. Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES/UNITA, Caruaru, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente**. Revista brasileira de educação, n.27, setembro/dezembro, 2004.

DARIUS, Fábio Augusto. Passos para Cristo: a construção do conceito de —santificação na obra de Ellen White legada à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dissertação de mestrado. PPG em teologia. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2010.

DANÚBIO QUEIROZ, Rodrigo; VIDAL NUNES, Antônio. A experiência do tempo no sagrado e no profano à luz da interpretação de Mircea Eliade. Aufklärung. Revista de Filosofia, vol. 1, núm. 2, outubro, 2014, pp. 125-146. Universidade Federal da Paraíba João Pessoa, Brasil.

DETTMER, Silvia Araújo. O direito fundamental a liberdade religiosa os símbolos religiosos. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. 2015.

DIAS, Enéias Pergentino. Proteção à liberdade religiosa: desafios e paradigmas do século XXI. TCC. Curso de direito. Olinda: FIBAM, 2011.

DOUGLASS, Herbert E. Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White. Tradução de Jose Barbosa da Silva. 3. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. [Tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas, 1926. - L. ed. 13. reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KNIGHT, George R. Para não esquecer: meditações diárias/ trad. Cecília Eller Nascimento. – 1 Ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOUGHBOROUGH, Jonh. N. Série: Legado dos Pioneiros Adventistas: O Grande Movimento Adventista. Tradução: vários tradutores, revisão e editoração: Uriel Vidal e Neumar de Lima. 2014.

NASCIMENTO, Marjorie Maria da Silva. A Liberdade Religiosa e o Sábado como Dia Sagrado para os Adventistas do Sétimo Dia. Dissertação de mestrado, São Paulo- PUC, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

NISTO CREMOS: Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

PAIVA JÚNIOR, Geová Silvério de. Observando o sábado: um estudo etnográfico entre jovens Adventistas do Sétimo Dia (Recife - PE) / Geová Silvério de Paiva Júnior. - Recife: O autor, 2013.

PLANALTO DO GOVERNO. Presidência da República. Secretaria Geral (2019). Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13796.htm// acesso em: 10 de outubro de 2022.

PRESTES FILHO, Ubirajara de Farias. **O indígena e a mensagem do segundo advento: missionários adventistas e povos indígenas na primeira metade do século XX.** Tese de doutorado. PPG em História Social. São Paulo: USP, 2006.

REIS, Julien. **O sentido do sagrado nas culturas e nas religiões.** Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

SARAIVA, Emmanuel J. História do Adventismo no Maranhão. 2. ed. São Luís: editora Maia, 2002.

SILVA, Alcione Carvalho da. **O sagrado e o profano na autonomia do homem moderno.** Dissertação de Mestrado. PUC-RS. 2013.

SILVA, Aline Pacheco. et al. —**Conte-me sua história: reflexões sobre o método história de vida. Mosaico: estudos em psicologia.** Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2007.

SILVA, André Costa Machado. **Direitos humanos e trabalho no Capitalismo: Conflitos e Contradições na Guarda do Sábado Adventista/André Costa Machado Silva.** - São Luís, 2007.

SCHWARZ, Richard e **GREENLEAF**, Floyd. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

SOUZA, Flávio da Silva. **A Laicidade Brasileira e a Guarda do Sábado pelos Adventistas do Sétimo Dia.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Orientador: Arnaldo Érico Huff Júnior. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

STRAND, Kenneth A. **The Sabbath in Scripture and History.** Washington: Review and Herald, 2011.

TIMM, R. Albert. **O sábado na Bíblia. Porque Deus faz questão de um dia.** Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira. 2016.

TIMM, Alberto. **O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2000.

WHITE, Arthur, 1907-1991. **Ellen White: mulher de visão/** Arthur L. White; Tradução Cristiane Perassol Sartori e Fernando Dias de Souza. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, Ellen G., 1827-1915. **Os Escolhidos: patriarcas e profetas na linguagem de hoje/** Ellen G. White; trad. Karina Carnassalçe Deana, Davidson Figueiredo Deana. – Tatuí, Sp: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos Seletos – Vol. III – 1949.** Copyright 2013.

WHITE, Ellen G. O Grande Conflito. 42. Ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

VYHMEISTER, Nancy J. **Quem são os adventistas do sétimo dia**. In DEDEREN, Raoul (Ed.). Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.